

## MODA ARTE E DECOLONIALIDADE NA ANÁLISE DA COLEÇÃO AMAZÔNIA DA MARCA ÁGUA DE CÔCO.

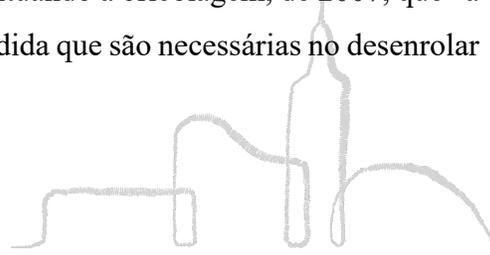
Vasconcelos, Renata Silva de; Mestra; Instituto Federal do Maranhão, [renatavasconcelos.ifma.edu.br](mailto:renatavasconcelos.ifma.edu.br)<sup>1</sup>

### RESUMO

A partir de uma perspectiva decolonial a proposta deste trabalho é analisar e questionar as referências de moda usadas na coleção de Verão 2017 da marca Água de Côco, neste editorial de uma marca brasileira de projeção internacional voltada para a moda praia enquanto expressão da cultura brasileira conseguimos analisar a forma como a cultura indígena e o corpo da mulher indígena são interpretados e utilizados, como considera Anibal Quijano (2005) o racismo cria o colonialismo. Considerando a moda e seu conceito tradicional como parte da ideologia colonial que não reconhece as relações e modos de vida das sociedades não ocidentais mesmo nos dias atuais, deixando para essas culturas apenas o lugar da indumentária ou do costume e atribuindo esta desautorização a uma não evolução do modo de vestir. Analisamos também a semelhança do editorial fotográfico e de algumas peças desta coleção com algumas obras de arte do período colonial que representam os indígenas como exóticos e selvagens embora estejam servindo-se das suas referências visuais em seu processo criativo. Também é possível analisar o corpo da mulher indígena e a posição que ele ocupa neste editorial, nos convidando a refletir o lugar do corpo indígena na moda e nas artes, para estas reflexões trazemos os estudos de Peter Burke (2017) quando aborda as imagens estereotipadas, e que a desumanização é certamente o ponto de associação de outros grupos com animais. Para tanto esta pesquisa está situada no campo da cultura visual, que oferece uma abordagem interdisciplinar e crítica para compreender as práticas visuais em nossa sociedade. Segundo Raimundo Martins e Irene Tourinho, em seu livro Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos a cultura visual é um potente campo de conhecimento para analisar as complexas relações entre imagem, poder e identidade. Ela nos permite investigar como as imagens são produzidas, circulam e são interpretadas em diferentes contextos culturais e históricos, influenciando as percepções e construções de gênero, raça sexualidade e outras identidades. A metodologia de pesquisa empregada é a bricolagem, que se alinha com a abordagem pós-crítica, inter/disciplinar da cultura visual. Kincheloe explica no livro Pesquisa em Educação: conceituando a bricolagem, de 2007, que “a bricolagem é (...) o processo de emprego de estratégias metodológicas á medida que são necessárias no desenrolar

---

<sup>1</sup> Mini currículo do primeiro autor, máximo 3 linhas



do contexto da situação de pesquisa” e Paraíso, em Metodologias de Pesquisa pós-crítica em educação (2012), complementa dizendo que “usamos tudo aquilo que nos serve, que serve aos nossos estudos, que serve para nos informarmos sobre nosso objeto, para encontrarmos um caminho e as condições para que algo novo seja produzido”.

**Palavras-chave:** moda; decolonialidade; arte.

